



A LUZ EM CENA

Revista de Pedagogias
e Poéticas Cenográficas

E-ISSN 2764.4669

A Experiência Estética Mediada Pela Luz no Espaço Urbano e Subjetivo na Obra de VJ Suave

Beatriz de Oliveira Lima e
Rosana Pimenta

Para citar este artigo:

LIMA, Beatriz de Oliveira. PIMENTA, Rosana. A Experiência Estética Mediada Pela Luz no Espaço Urbano e Subjetivo na Obra de VJ Suave. **A Luz em Cena**, Florianópolis, v. 4, n. 7, jun. 2024.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669040720240204>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Experiência Estética Mediada Pela Luz no Espaço Urbano e Subjetivo na Obra de VJ Suave

Beatriz de Oliveira Lima¹

Rosana Pimenta²

Resumo

No âmbito da experiência estética urbana, o duo de artistas audiovisuais VJ Suave propõe uma transformação do espaço público de maneira ativa e dinâmica a partir da linguagem da luz e do movimento pela cidade. Desenvolve trabalhos de animação quadro a quadro projetados de acordo com o arranjo arquitetônico do espaço, iluminam paredes, árvores, prédios entre outras superfícies da cidade com projeções que emitem luz misturando tecnologia com *street art*. Suas obras estreitam as conexões entre o espectador e a cidade ao misturarem histórias animadas, por meio de projeções em movimento, conhecidas como *light painting*, com o cotidiano. Com o objetivo de provocar a discussão sobre possíveis ressignificações do espaço público das cidades, problematiza-se a relação entre o potencial articulador entre sujeito e espaço urbano ao apresentar o trabalho do coletivo como um provocador de transformação das perspectivas sobre a cidade, por meio da luz como linguagem e matéria prima em suas obras, no sentido de estimular a ideia de pertencimento, apropriação e construção de significado.

Palavras-chave: Espaço Urbano. Linguagem da Iluminação. Visualidade. VJ Suave.

1 Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e atua na linha de pesquisa Teatro em Movimento: corpo, ação e palavra do Grupo de Pesquisa Artes da Cena Contemporânea: corporeidade, educação e política (Sala Azul - DAH/UFV). Possui graduação em Licenciatura (2020), e Bacharelado (2021) em Dança pela Universidade Federal de Viçosa - UFV.

✉ beatriz.lima@ufv.br  <http://lattes.cnpq.br/5454030018153742>  <https://orcid.org/0000-0002-9980-5313>

2 Atriz, diretora teatral, doutora em Arte e Educação (2016) e mestre em Artes (2008), é licenciada em Artes Cênicas (2001) pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - Unesp. Professora do curso de Dança na Universidade Federal de Viçosa, foi coordenadora pedagógica do Curso de Dança (2013/2014 - 2017/2019), foi coordenadora de área no Programa de Iniciação à Docência (Pibid/UFV) e Núcleo Arte/Pedagogia do Programa de Residência Pedagógica (2018-2019).

✉ rosana.pimenta@ufv.br  <http://lattes.cnpq.br/7286151067308312>  <https://orcid.org/0000-0002-1367-5280>



The Aesthetic Experience Mediated Through Light in The Urban and Subjective Space in The Artwork of VJ Suave

Abstract

In the context of the urban aesthetic experience, the audiovisual artistic duo VJ Suave proposes to transform public spaces in an active and dynamic way using the language of light and movement throughout the city. They develop frame-by-frame animation works projected according to the architectural arrangement of the space, illuminating walls, trees, buildings, and other surfaces of the city with projections that emit light, mixing technology with street art. Their works strengthen the connection between the spectator and the city by blending animated stories through moving projections known as light painting with everyday life. To provoke discussion about possible re-significations of the public space of cities, the relationship between the potential articulator between the subject and the urban space is problematized by presenting the work of the collective as a provocateur of transformation of perspectives on the city through light as language and raw material in their works, in order to stimulate the idea of belonging, appropriation, and construction of meaning.

Keywords: Lighting Language. Visuality. VJ Suave. Urban Space.

La Experiencia Estética Mediada Por La Luz en el Espacio Urbano y Subjetivo en la Obra de VJ Suave

Resumen

En el ámbito de la experiencia estética urbana, el dúo de artistas audiovisuales VJ Suave propone una transformación activa y dinámica del espacio público a partir del lenguaje de la luz y el movimiento por la ciudad. Desarrolla trabajos de animación cuadro a cuadro diseñados de acuerdo a la disposición arquitectónica del espacio, iluminando paredes, árboles, edificios y otras superficies de la ciudad con proyecciones que emiten luz mezclando tecnología con arte callejero. Sus obras fortalecen las conexiones entre el espectador y la ciudad mezclando historias animadas, a través de proyecciones en movimiento, conocidas como lightpainting, con la vida cotidiana. Con el objetivo de provocar discusión sobre posibles resignificaciones del espacio público de las ciudades, se problematiza la relación entre el potencial articulador entre sujeto y espacio urbano presentando el trabajo del colectivo como un provocador de transformación de perspectivas sobre la ciudad, a través de la luz como lenguaje y materia prima en sus obras, con el fin de estimular la idea de pertenencia, apropiación y construcción de significado.

Palabras clave: Espacio Urbano. Lenguaje de la Iluminación. Visualidad. VJ Suave.



Introdução

Tranquilidade, afeto, gentileza, coletividade, imaginação e cores vivas não são habitualmente associadas ao ambiente urbano de uma metrópole. Ao contrário, a cidade é frequentemente vista como um lugar agressivo, indiferente, cinzento e acelerado. Tornando a experiência de viver na cidade mais agradável, o coletivo VJ Suave utiliza a luz como matéria-prima para estimular a imaginação e criar um diálogo lúdico entre o espectador e a cidade, promovendo afetividade e significado através da experiência estética.

Ao se apropriarem da linguagem da luz de maneira ativa e dinâmica, seu movimento pela cidade possibilita a transformação do espaço para que as pessoas ocupem um lugar de protagonismo na cena urbana. Essa dinâmica mobiliza os cidadãos e o espaço pela ação da luz, pois coloca em movimento aquilo que, em sua origem era estático, atribuindo-lhe vida e tornando actante da cena ou aquilo que Appia chama de luz ativa (APPIA, s/d *apud* SIMÕES, 2013, p. 23). Portanto, se partimos do pressuposto de que a cidade em si é um ambiente cinza, individualista, corriqueiro e indiferente ou talvez até mesmo inseguro, sobretudo quando se trata do período da noite, ao intervirem no espaço urbano noturno, com a performance SuaveCiclo, os artistas convidam as pessoas à ação de estender-se para o mundo por meio dos sentidos (TUAN, 2012, p. 14) estabelecendo um diálogo entre artista, espectador, obra e cidade.

A dupla VJ Suave é composta por Ygor Marotta, um artista natural de São Paulo, e a argentina Ceci Soloaga. Juntos, trabalham desde 2009 como artistas audiovisuais e são especializados em tecnologia de projeção em movimento. Seus trabalhos incluem intervenções urbanas, performances audiovisuais, instalações e curtas-metragens que são potentes intervenções de transformação do espaço urbano. Além disso, são especialistas em arte digital e possuem vários trabalhos performados nacionalmente em cidades brasileiras como Campinas, Ouro Preto, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e em países como Slovakia, Colômbia, Taiwan, Monte Real, Rússia, Novo México e Luxemburgo.



Figura 1 – VJ Suave, SuaveCiclo, 2014. Circuito SESC, São Paulo



Fonte: <https://vjsuave.com/projects/suaveciclos-circuito-sesc-de-artes/>

Desenvolvem trabalhos de animação quadro a quadro projetados de acordo com o arranjo arquitetônico do espaço, iluminam paredes, árvores, prédios entre outras superfícies da cidade com projeções que emitem luz misturando tecnologia com *street art*. Suas obras ficaram conhecidas por proporcionarem momentos de conexão entre o espectador e a cidade ao misturarem histórias animadas, por meio de projeções em movimento, com o cotidiano.

O VJ Suave utiliza uma variedade de técnicas para a criação de seus trabalhos, dentre elas, as mais impressionantes são o *video mapping* e o *light painting*. *Video mapping* é uma técnica que consiste em projetar imagens em superfícies 3D, fazendo com que o objeto pareça estar em movimento e o *light painting* é uma técnica que permite a criação de desenhos e animações com luz ao vivo. Por meio dessas ferramentas, durante uma apresentação, os artistas improvisam e levam o público para um universo lúdico através de uma experiência multissensorial de luzes, cores e mensagens de afeto.



Figura 2 – VJ Suave, SuaveCiclo, 2014. Apple - Keynote, Rio de Janeiro



Fonte: <https://vjsuave.com/projects/suaveciclo-apple-keynote-2014/>

Dentre as performances da dupla, destaca-se o SuaveCiclo, a qual é denominada a partir do veículo performático (vide figura 2) que consiste em um triciclo iluminado e adaptado com um projetor direcionalmente maleável. O SuaveCiclo projeta animações quadro a quadro multicoloridas pelas ruas, funcionando como um grafite digital capaz de interagir com a paisagem urbana e despertar olhares curiosos ao longo do caminho, trazendo mais cor à cidade cinza. As imagens projetadas estão atreladas a temáticas da cultura brasileira como os personagens das lendas folclóricas, a fauna e a flora; figuras do cotidiano urbano como mendigos, pedestres, crianças, gatos, cachorros além diversos outros símbolos e personagens do imaginário coletivo do contexto em que estão performando.

No âmbito da experiência estética urbana, por mais que sejam efêmeras, as intervenções



do coletivo propiciam a possibilidade de uma nova e mais interessante maneira de se vivenciar a cidade. Pois com seus corpos, SuaveCiclos e multidões que atraem, ocupam e se apropriam das vias da cidade prioritariamente destinadas a automóveis, de modo a desafiar a realidade urbana estabelecida pela lógica capitalista de produção do espaço.

A vista disso, a perspectiva de Lefebvre (2001) reforça a relevância de que o valor de uso do espaço urbano se sobreponha ao valor de troca, a fim de “que a realidade urbana esteja destinada aos ‘usuários’ e não aos especuladores, aos promotores capitalistas, aos planos dos técnicos” (p. 127). Portanto, a arte nesse contexto é um meio de se criar o tipo de cidade que queremos levando em consideração que ela “[...] não pode estar divorciada do tipo de laços sociais, relações com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos que desejamos” (HARVEY, 2014, p. 74). O que significa a possibilidade de permanecer e/ou transitar com mais qualidade, de compartilhar momentos em coletividade e a oportunidade de, por meio da linguagem da luz, ressignificar laços simbólicos e afetivos (Tuan, 2012) com a cidade.

Nessa compreensão, a experiência estética proposta pelo VJ Suave, se apresenta como um estímulo para que ocorra um movimento de trocas e ressignificações entre o espaço interno (a consciência do indivíduo) e o espaço externo (a cidade), pois ambos são fruto de nossas experiências, ações e modo de pensar no espaço e por meio do espaço (BACHELARD, 2008, *passim*).

Cada vez mais passamos grande parte do dia em frente a telas e as interações via mundo digital são tão rápidas e efêmeras quanto o ritmo das cidades. Em direção oposta a esse modo de interação, os artistas fazem um caminho inverso ao habitual da atualidade, utilizam a tecnologia como um meio de dar vida à imaginação e por meio de projeções com cor e luz trazê-la para a interação com o meio social urbano. Viabilizam a interatividade do sujeito (em sua individualidade) com o espaço urbano e o aproxima da natureza por meio da virtualidade tecnológica.

Desse modo, a presença da luz no espaço urbano como um recurso comunicativo visual, vai além dos *outdoors* luminosos de propagandas e estímulos capitalistas de consumo na cidade. Sua presença se torna um convite a ocupar a cidade com a imaginação. Passam a intervir juntos, por meio da luz, artistas e espectadores de modo a se apropriarem do espaço urbano e exercerem em coletividade seu direito à cidade. O qual para Lefebvre (2001):



[...] se manifesta como forma superior dos direitos: direito à liberdade, direito à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar. O direito à obra (à atividade participante) e ao direito à apropriação (bem distinto do direito à propriedade) estão no direito à cidade. (p. 134)

Na rua, mesmo que deserta, há sempre alguém para observar a performance, uma pessoa em situação de rua, uma senhora na janela de um prédio e comerciantes. Apesar de também desenvolverem trabalhos comerciais sob demanda e colaborativos, é na rua que o Vj Suave é livre para atuar como sua própria demanda artística quiser. Sem curadoria, direção de terceiros e a necessidade de adaptação dos seus trabalhos com a conformidade da expografia burocrática de um espaço expositivo de museu, estabelecem um diálogo dinâmico por meio da luz e do movimento com o espaço urbano - que tem suas próprias características, personalidade e conflitos-, além de atingirem um amplo alcance de público e diversidade.

Tendo em vista que na contemporaneidade há uma pluralidade de trabalhos artísticos que se voltam para o público e se estabelecem a partir de uma nova forma de diálogo entre artista, espectador e obra, Pinheiro Sanches (2020, p.49) parte da premissa de que na arte pública atual, o público é convidado a participar ativamente, construindo parte do significado daquele acontecimento e, assim, tornando-se o principal protagonista. Pois o artista deixa de ser o único detentor da mensagem, permitindo que o espectador interprete a obra a partir de sua própria perspectiva e experiência de vida, o que desencadeia o estreitamento dessa relação e a ampliação do entendimento de que a arte pública, muitas vezes reduzida a mera presença de elementos artísticos situados no espaço público urbano, na realidade é a arte que é feita para o público e vivenciada pelo público como um espectador ativo.

Por fim, a arte pública é uma forma de expressão que permite ao artista dialogar com a sociedade e, ao mesmo tempo, transformar o espaço urbano ao se configurar como uma importante ferramenta de transformação social, promovendo a participação ativa das pessoas na construção de um mundo mais sensível, com mais encontros e interação entre as diversidades.



Figura 3 – VJ Suave, SuaveCiclo, 2015. Rotondes' opening weekend, Luxemburgo



Fonte: <https://vjsuave.com/projects/luxemburgo/>



Figura 4 – VJ Suave, Tagtool Online Sessions, 2020. You Tube Event, São Paulo (BRA)



Fonte: <https://visuave.com/projects/luxemburgo/>

A luz matéria prima das obras

Ao evidenciarmos a luz como protagonista e matéria-prima das obras abordadas, propõe-se a partir do contexto cênico do teatro as considerações de Nosella (2018) e Simões (2012) baseadas em Appia e Craig, mestres da Iluminação Cênica como linguagem, condensam a ideia de que a luz para fazer ver é tida como uma luz passiva (visibilidade) e a luz expressiva considerada como ativa (visualidade). Propõe-se a transposição dessas concepções do teatro para melhor entendermos como ocorre o fenômeno da luz como linguagem no contexto urbano por meio das intervenções do coletivo.



Parte-se do princípio de que sem luz não há visão, para que algo seja visível, é necessário que a luz incida sobre a superfície de um objeto, por ele seja refletida, captada pelos nossos olhos e decodificada pelo cérebro. No contexto cênico e performático o fazer ver é essencial para a composição cênica, porém, para além de tornar algo visível é necessária a intencionalidade expressa na ação de fazer ver para construir a visualidade da cena. Pois não só vemos, mas vemos de uma determinada forma (NOSELLA, 2018, p.27).

No cotidiano urbano a presença da luz é uma luz passiva que se torna presente para dar visibilidade ao espaço urbano de maneira funcional, com composição padronizada a qual exerce uma função estática e passiva de expressividade, como por exemplo as lâmpadas de LED da iluminação pública dos postes, fachadas de lojas e dos faróis dos carros. Contudo, o SuaveCiclo potencializa a presença da luz no espaço urbano apropriando-se da linguagem da iluminação também como algo que mobiliza o espaço, o indivíduo e sua subjetividade. Pois moldam a luz em diversos formatos projetando figuras representativas e personagens que estimulam o imaginário.

Dessa forma a luz pode evocar um lugar (sem que seja necessário determiná-lo através do signo da pintura), criar novos espaços, animá-los, fazê-los desaparecer ou transformá-los através de seu movimento, sugerir uma mudança de tempo, criar uma atmosfera emocional ou mesmo espiritual, através da claridade ou da sua ausência. Pode também projetar imagens e cores. A luz, para Appia, porta a metamorfose do espaço tempo. (SIMÕES, 2013, p. 23-24)

Portanto, é uma luz ativa que comunica, direciona o olhar de quem observa, possibilita a construção de subjetividade, desencadeia processos interativos no meio social e é uma expressão pública que transcende a visão na presença de um espectador ativo.

A obra de VJ Suave pode atuar como um ativador da mudança de olhar sobre a cidade ainda que seja necessário entender que “as luzes não têm efeito algum se não houver olhos e não existir no cérebro por trás dos olhos a quase inconsciente reconfirmação do apoio geral na rua para a preservação da civilidade” (JACOBS, 2011, p. 43). Em outras palavras, é necessários o incentivo e o fomento de iniciativas artísticas como essa, por entidades públicas e/ou privadas como um meio de fornecer aos cidadãos qualidade de vida para vivenciar a cidade.

O VJ Suave é um coletivo de artistas independentes que constantemente tem seus projetos contemplados por editais de fomento a cultura, como os da Caixa Cultural de 2023 (Caixa Econômica Federal), em que ao possuírem patrocínio como esse para projetos específicos, o



coletivo consegue manter sua autonomia criativa e ao mesmo tempo desenvolver seu trabalho. Além disso, suas performances também são executadas em diversos eventos nacionais e internacionais os quais advêm de políticas públicas federais, estaduais e municipais de incentivo à cultura.

Considerações finais

No espaço urbano, via de regra a luz tem objetivo funcional nas vias públicas, porém, mesmo que para esse fim, levar o estético em consideração pode favorecer a visualidade dos espaços tornando-os mais atraente e conseqüentemente ampliar o fluxo de pessoas. Pois há diversos contextos urbanos em que a iluminação nos remete a algo histórico, nostálgico, belo, agradável ou formalmente estético, o que é o caso de cidades como Roma, Tokyo, Paris em que seus monumentos possuem uma luminosidade performática ou até mesmo em festividades como a iluminação natalina de praças e avenidas.

Considera-se que há no trabalho do VJ Suave o entendimento da luz como linguagem, o coletivo com seus desenhos alados e multicoloridos ativam a vida potente do espaço urbano por meio da luz e proporcionam uma visualidade capaz de o transformar e ressignificar as perspectivas sobre ele. Intervir ludicamente no cotidiano urbano a fim de brincar com luzes e cores para pedir mais afeto, pode reverberar conseqüências que permeiam camadas simbólicas profundas na vida de quem tem o privilégio de esbarrar com um SuaveCiclo a caminho do mesmo trajeto de todo dia.

Para além das superfícies projetadas com palavras de afeto e personagens animados, há também o subtexto de que a cidade que abriga grandes construções, monumentos e automóveis é, ao mesmo tempo, de direito daqueles que por ela caminham, a afetam e por ela são afetados todos os dias.



Referências

BACHELARD, Gaston. Poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes: do direito a cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014. ISBN 978-8580631616.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ISBN 978-85-7827-421-4

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

NOSELLA, Berilo Luigi Deiró . Por uma história do pensamento sobre o fazer da iluminação cênica moderna: a cena além do humano. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, 2018. e-ISSN: 2358-6958. Volume (1), n. 31, p. 020-037. DOI: 10.5965/1414573101312018020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101312018020>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PINHEIRO SANCHES, Pilar. O que é arte pública? O Monumento Mínimo e a democratização da Arte. Temporal - prática e pensamento contemporâneos, 2020. e-ISSN 2594-3944. Volume (2), n. 4, p. 38–54. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/temp/article/view/28093>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SIMÕES, Cibele Forjaz. À luz da linguagem. A iluminação cênica: de instrumento da visibilidade à "Scriptura do visível". Tese (Doutorado em Teoria e Prática do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. DOI:10.11606/T.27.2013.tde-18112013-155400. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-18112013-155400/pt-br.php>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 2012. ISBN 978-8572166270

Recebido em: 30/03/2024

Aprovado em: 25/06/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Artes Design e Moda – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br